



RETINÓIDES TÓPICOS: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE USO GRADUAL E MINIMIZAÇÃO DE EFEITOS ADVERSOS

Genesia Neuriane Alves Pinheiro¹
Vitória De Sousa Eduardo²
Caroline Ferreira Dias³
Leslie Raphael De Moura Ferraz⁴
Yara Santiago De Oliveira⁵

RESUMO

Os retinóides tópicos são uma classe de derivados advindos da vitamina A, que têm sido recorrentemente utilizados e estudados pela sociedade devido seus efeitos fundamentais no crescimento e renovação celular. Sua utilização é bastante comum no uso estético e dermatológico, uma vez que é um potencial agente no tratamento de linhas de expressão, rugas e acne, além das marcas deixadas pelas mesmas, sendo assim, pela ampla utilização, é de grande relevância compreender não apenas seus benefícios e modo de uso, como também os efeitos adversos. Esta revisão, teve como objetivo identificar os benefícios da utilização gradual de retinóides e os seus efeitos adversos. O presente estudo fundamenta-se em uma revisão de literatura, conduzida a partir de buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados como descritores os termos “pele”, “tretinoína”, “vitamina A” e “retinóides”, conforme o vocabulário estruturado DeCS. Como critérios de inclusão consideraram-se artigos completos, publicados entre 2010 e 2024, disponíveis nos idiomas português e inglês. Após a triagem de 130 artigos, houve a seleção. Compuseram a amostra final cinco estudos que abordavam a atividade dos retinóides no uso tópico. Na literatura, observa-se que os retinóides exercem múltiplas funções celulares, destacando-se como importantes estimuladores da renovação da pele. Esse efeito ocorre principalmente pela indução da diferenciação e divisão de queratinócitos, além da proteção contra o estresse oxidativo. Diversos estudos ressaltam ainda sua capacidade de estimular a produção de colágeno, contribuindo para a melhora de linhas finas de expressão e condições como o melasma. Esses achados são consistentes com a literatura recente, que confirma a eficácia do ácido retinóico no tratamento de alterações cutâneas relacionadas ao envelhecimento e à hiperpigmentação. Entretanto, apesar de seus reconhecidos benefícios, o uso de retinóides em excesso pode causar a hiperestimulação de melanócitos e queratinócitos, levando à liberação de substâncias inflamatórias e provocando ardência, vermelhidão e, em alguns casos, descamação mais intensa. Dessa forma, os estudos analisados convergem ao destacar tanto o potencial terapêutico dos retinóides quanto a necessidade de cautela em sua aplicação, especialmente para pacientes com pele sensível. Assim, os retinóides representam recursos valiosos no cuidado com a pele, principalmente no tratamento do envelhecimento cutâneo e da hiperpigmentação. Contudo, a literatura aponta para a necessidade de estratégias que minimizem efeitos adversos, incluindo formulações mais suaves e de ação gradual, garantindo eficácia sem comprometer conforto e segurança. Em síntese, os retinóides permanecem como ferramentas essenciais na dermatologia, mas o sucesso clínico depende do equilíbrio entre otimização dos efeitos desejados e mitigação das reações adversas, reforçando a importância de abordagens individualizadas na aplicação desses agentes multifacetados na rotina de cuidados com a pele.

Palavras-chave: Retinóides tópicos; Envelhecimento cutâneo; Efeitos adversos.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, genesiaalvesneuriane@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, vitoriaseduardo@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, carolineferreira@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, leslie.ferraz@unilab.edu.br⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, yara@unilab.edu.br⁵